

Panorama Político

Tereza Cruvinel



O GLOBO

Eles falam, o Senado faz

Absorvidos pela campanha presidencial, os candidatos à Presidência mal tomaram conhecimento do que espera o vencedor, a partir do que decidiu a Comissão Mista da Dívida Externa do Senado, semana passada. Os candidatos continuam defendendo suas diferentes propostas — que vão da moratória de Lula à pechincha de Maluf, passando pela retirada de aval da União, de Collor. Talvez esperem erroneamente por um voto de Sarney às decisões da Comissão, que devem virar lei: nas negociações, não serão aceitos os juro flutuantes nem o foro de Nova York, e virá a responsabilização, pelo Ministério Público, dos negociadores da dívida nos últimos anos. Não haverá veto, porque conforme explica o

Relator da Comissão, Senador Severo Gomes, o que será votado é um Projeto de Resolução do Senado, de base constitucional. E não um projeto de lei que o Presidente poderia vetar ou sancionar. Severo acha que o Projeto de Resolução vai passar ainda antes da eleição.

Os banqueiros de Nova York — que dispararam telefonemas preocupados para consultores brasileiros — ocuparam-se do assunto antes dos candidatos a Presidente do Brasil, que nada disseram ainda. Mas os candidatos que se acham com chances e discordam do encaminhamento podem tentar intervir na batalha do Senado, mobilizando suas bancadas. Se é que as têm.